

ESCOLA
ANO 10 - NÚMERO 694 - GOIÂNIA, 9 A 15 DE NOVEMBRO DE 2014

TRIBUNA DO PLANALTO tribunadoplanalto.com.br/escola
Este suplemento circula também nos jornais Tribuna de Aracaju e Tribuna do Sudoeste

Concurso de Redação Finalistas
Tribuna premia alunos mais bem colocados na região sudoeste do Estado. **Páginas 6 e 7**

Goiás na Ponta do Lápis

Lazer
Exposição
Mesma fotógrafa de Pierre Verger retrata elementos da cultura africana no Brasil e em mais 20 países. **Página 11**

Sinestesia



Tecnologia e literatura
Projeto possibilita com que alunos recriem histórias literárias a partir do uso de recursos digitais. Iniciativa coordenada por ONG sem o objetivo de estimular a leitura. **Página 3**

Aprendizagem
Para oferecer uma formação qualificada, instituições de ensino apostam nas múltiplas linguagens. **Página 8 e 9**

Educação que preza pelo autoconhecimento

Trabalhar disciplinas curriculares em conjunto com valores ligados à vida é uma das propostas da pedagogia logosófica. Um método de ensino que tem como base a Logosofia, ciência que aposta na evolução consciente do ser humano. **Páginas 4 e 5**

Sinestesia

Tecnologia a favor da literatura

Após a leitura de obras literárias, estudantes recriam histórias por meio de fotos, vídeos e redes sociais

Sincrony Santos
Editora de Educação

Alunos da rede municipal de ensino de Senador Canedo (GO) estão recebendo uma "mãozinha" da tecnologia no incentivo à leitura de obras literárias por meio do projeto "E se eu fosse o autor?". Inspirados nos livros, eles se tornam autores das próprias histórias e podem contá-las usando fotos, vídeos e redes sociais. Uma estratégia eficiente para fazer o aluno se relacionar com a leitura, proposta pela ONG Casa da Arvore em parceria com a Prefeitura Municipal de Senador Canedo, por meio da Secretaria Municipal de Educação e financiado pelo Programa Integração Pró-Atas Comunidades-IPC.

A cada oficina do projeto os alunos são desafiados a se transformarem em autores após a leitura das obras. Eles produzem vídeos, livros digitais e outras peças midiáticas. "Acertamos o desafio proposto pela Casa da Arvore por reconhecer a necessidade de estimular a cultura de inovação em práticas pedagógicas entre nossos professores. Estamos conseguindo fazer isso com a participação dos próprios alunos. A experiência na ONG com a tecnologia digital, associada à parceria que a equipe pedagógica do município tem em relação aos desafios da rede municipal de ensino, tem gerado resultados que estão sendo incorporados no nosso projeto político pedagógico", informou a secretária municipal de Educação e Cultura, Edvânia Braz.

"E se eu fosse o autor?" vem sendo desenvolvido desde o final de junho deste ano e em apenas três meses já aponta resultados positivos. De acordo com dados da Secretaria de Educação e Cultura do município, o cenário mudou significativamente: Antes do projeto, 31,25% dos alunos não haviam lido literatura nos últimos três meses, e agora 37,65% dos alunos dizem se lembrar com clareza de terem lido de 2 a 4 livros.

A atual presidente da Casa da Arvore e também ativista de educação e tecnologia, Leila Dias, está estudando os resultados do "E se eu fosse o autor?" em sua tese de mestrado na área de comunicação, cidadania e educação, que faz na Universidade do Minho, em Portugal. A princípio a meta era que o projeto fosse desenvolvido em 10 escolas até 2015, mas hoje 20 unidades de ensino já contam com as oficinas literárias, atendendo cerca de 700 alunos do 6º ano. O próximo objetivo é implantar o projeto em todas as escolas até 2015.

METODOLOGIA
As oficinas acontecem duas vezes por semana no contraturno escolar, no telecentro da Biblioteca Municipal Arlete Tenório de Castro e também em escolas situadas em regiões periféricas de Senador Canedo. As normas são montadas todo semestre, mesmo tempo que ficam em vigor. "Durante uma oficina, onde os alunos brincaram com a produção de novas gráficas para constar suas próprias histórias, como o uso criativo de celulares, do computador e de coisas simples, percebemos que essa experiência muda a relação do aluno com a leitura", disse Andréa Ferreira, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Aldos Pereira de Carvalho, enquanto acompanhava uma oficina na escola municipal Maria José Cândido.

Os professores interessados em integrar o projeto são capacitados por uma equipe da Casa da Arvore e recebem suporte para serem multiplicadores em escolas que ainda não são desenvolvidas ações. Eles passam pela Oficina de Práticas Pedagógicas e depois são acompanhados pela diretoria de ensino da Secretaria de Educação.

PREMIO
Em outubro, o projeto desenvolvido em Senador Canedo recebeu o prêmio Telecentros, na categoria Sustentabilidade Social, por inovar no incentivo à leitura e à apropriação de cultura digital, após passar pela análise de uma comissão formada por representantes do Ministério das Cidades, Tecnologia e Inovação, Ministério das Comunicações, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, SENBRAE Nacional, Green TICKET e a AVE.



O trabalho consiste em uma estratégia para aproximar os jovens da literatura



Nas oficinas os alunos têm a oportunidade de produzir vídeos e livros digitais



Celulares e tablets são exemplos de ferramentas utilizadas para recriar as novas histórias